

AGRESSIVOS/VIOLENTOS DE ESCOLARES E A PROGRAMAÇÃO DA TELEVISÃO¹.

Rita De Cássia Giassi (autor)

Licenciada em Educação Física e Especialista em Educação Física Escolar/UFSC

Clarete Erbs (co-autor)

Mestranda em Educação Física na área Teoria e Prática/UFSC

Resumo: *No ambiente escolar é possível observar conflitos entre os alunos podendo chegar a agressões físicas. Nesse estudo buscou-se compreender quais as possíveis origens do comportamento agressivo/violento apresentado pelas crianças na escola, especialmente nas aulas de Educação Física, e que relações são possíveis de se estabelecer destes com a programação da televisão. Posteriormente, apontaram-se reflexões no âmbito da Educação Física escolar sugerindo uma estratégia de ação. Constatou-se a necessidade de educar com e para a televisão objetivando formar indivíduos mais críticos e reflexivos frente ao conteúdo apresentado pela mesma.*

Abstract: *In the school settings it is possible to observe conflicts and even fights amongst the students. In this study, the aim was to comprehend the possible reasons of the children's aggressive/violent behaviour in school, mainly in Physical Education lessons and to find out the possible connections between those and the programming of TV. Later, reflections were pointed with regard to scholastic Physical Education proposing a strategy of action. A necessity of educating with and to the television aiming to prepare more critical and reflective subjects towards its content was verified.*

Resumen: *En ambientes escolares es posible observar conflictos entre alumnos pudiendo llegar a agresión física. En este estudio, se busco comprender los posibles orígenes de los comportamientos agresivos/violentos presentados por los chicos en la escuela, especialmente en las clases de Educación Física, y que relaciones son posibles de establecer entre ellos y la programación televisiva. Posteriormente se presentaron reflexiones en el ámbito de la Educación Física escolar haciendo sugerencias de estrategias de acción. Constatase la necesidad de educar con e para la televisión con el objetivo específico de formar individuos más críticos y reflexivos frente al contenido presentado por la misma.*

INTRODUÇÃO

O sistema capitalista parece utilizar meios para divulgar, incutir e legitimar sua ideologia. Segundo Penteadó (1991) a TV “orientada pela ética capitalista corresponde à ideologia dominante, visa antes e acima de tudo o lucro, a partir do qual tudo se

¹ Texto produzido a partir de monografia apresentada em novembro/2004, no curso de Especialização em Educação Física Escolar, promovido pelo NEPEF/CDS/UFSC.

justifica”.(p.34) Para a autora, a TV “veicula, ao longo de todo o tempo de transmissão, valores e princípios da ética capitalista, como o individualismo, a competição, o materialismo”.(idem)

Como professoras de Educação Física, percebeu-se que a agressividade e violência observadas no comportamento de alguns alunos em determinados momentos das aulas e nos intervalos na escola se assemelham com as veiculadas em algumas das programações

da televisão.

Em um estudo bibliográfico, abordou-se pesquisas que têm examinado a relação TV e criança e os efeitos da violência na TV sobre o comportamento infantil, para compreender quais as origens e os possíveis motivos que levam as crianças a apresentarem comportamentos agressivos/violentos no ambiente escolar e, em especial, se a programação infantil apresentada pela TV pode ter alguma relação com esse comportamento. Em seguida, apontaram-se algumas sugestões para que, no âmbito da Educação Física escolar, estas relações serem tematizadas pedagogicamente, visando a reflexão dos alunos a respeito das suas próprias atitudes.

TV E IMAGINÁRIO INFANTIL

Segundo Brann, citada por Girardello (1998), a “transparência da imaginação” seria um fenômeno “em que ‘recebemos de olhos abertos o mundo à nossa volta, ao mesmo tempo em que projetamos sobre ele as cenas interiores de nosso olho mental’”. (p. 132-133).

Frente a isso, existem duas tendências básicas sobre o papel da TV na vida imaginativa da criança. Na tendência crítica os autores combatem a TV por considerar que a mesma suprime/asfixia a imaginação da criança ao retirar dessa a “habilidade de compor figuras em sua mente”.(Girardello, 1998, p. 136)

Numa outra tendência, referente aos aspectos positivos da televisão, alguns críticos reconhecem, no fato das crianças assistirem muitas horas a TV num dia, que neste fenômeno as mesmas encontram novas habilidades cognitivas adquiridas no processo como, por exemplo, o rápido processamento da informação visual.

Segundo Girardello (1998), pesquisas empíricas realizadas na psicologia cognitiva nos EUA contribuem para uma maior compreensão dos processos imaginativos envolvidos na relação entre a criança e a televisão. Essas pesquisas chegaram a conclusão da “necessidade de se examinar de forma integrada os diversos fatores que interagem durante a atividade imaginativa da criança que vê televisão”.(idem, p. 155). Os três fatores do cotidiano da criança que os pesquisadores consideraram mais importantes são: a amplitude do tempo que a criança assiste a TV; o tipo de mediação adulta; o conteúdo da programação - estudos confirmaram “que muita ação e violência na televisão podem inibir o desenvolvimento de fantasias agradáveis nas crianças, e estimular fantasias de agressividade”.(Girardello, 1998, p. 156).

Confirmou-se que a TV isoladamente não prejudica a vida imaginativa da criança. Seus efeitos maléficos ou “benéficos dependem de seus conteúdos e linguagens, do contexto da recepção e da qualidade geral da vida da criança - física, afetiva e poética - não podendo ser isolados dos demais processos sócio-culturais”.(idem, p. 157).

CRIANÇA E A VIOLÊNCIA NA TELEVISÃO

Considerando que existem pesquisas relacionando violência na mídia e violência na sociedade o que estes estudos nos dizem?

No livro *A criança e a violência na mídia*, organizado por Ulla Carlsson e Cecília von Feilitzen (2000), alguns artigos relatam pesquisas nesse âmbito.

Wartella, Olivarez e Jennings (2000) descrevem que na sociedade americana a violência aumentou e a análise mais trágica está relacionada a crianças e adolescentes. As

autoras questionam o que seria responsável por esse quadro de violência. De acordo com elas, mesmo que a violência na TV não seja o único fator que contribui para o comportamento violento, “mais de quarenta anos de pesquisas indicam uma relação entre a exposição à violência na mídia e o comportamento agressivo”. (p.61).

Desde 1994, Wartella, Olivarez e Jennings (2000) estão engajadas numa das maiores pesquisas sobre violência na TV norte-americana, o Estudo da Violência na Televisão Nacional (NTVS - National Television Violence Study). Conforme as autoras, esse estudo teve como objetivo controlar a programação da TV durante três anos e relata como a violência foi retratada na TV em cada um dos anos. Nos dois primeiros anos do estudo, as autoras constataram que:

A maioria dos shows de televisão norte-americana contém cada um pelo menos um ato de violência; o contexto em que a maior parte da violência é apresentada é são; (...) a violência raramente é punida no contexto imediato em que ocorre; e raramente resulta em prejuízo observável para as vítimas. (...) os perpetradores de violência ficam sem punição em mais de 70% de todas as cenas violentas - embora possam ser punidos ao final do programa. (...) as consequências negativas da violência - prejuízos para as vítimas e suas famílias, bem como danos psicológicos, se não físicos, aos perpetradores da violência - não são retratadas com frequência. (p.63)

Por outro lado, Wilson et al. (2000) revisam uma parte da análise do primeiro ano do estudo conduzido pelos pesquisadores da Universidade da Califórnia (NTVS). Primeiramente os autores examinaram o conjunto de conhecimento científico avaliando os efeitos da violência na TV sobre o público espectador. Os mesmos autores chegaram a quatro conclusões que representam suposições acerca desses efeitos da violência na tela sobre o público:

a) a violência na TV contribui para efeitos anti-sociais nos espectadores;

b) há três tipos primários de efeitos resultantes de ver violência na TV:

- aprendizagem de atitudes e comportamentos agressivos;

- dessensibilização à violência;

- maior medo de ser atingido pela violência.

c) nem toda violência apresenta o mesmo grau destes efeitos nocivos;

d) nem todos os espectadores são afetados da mesma forma pela violência.

Os autores apontam ainda que as representações que apresentam um alto risco de ensinar comportamentos agressivos para as crianças com menos de sete anos concentram-se nos programas e canais destinados a elas; e que, para as crianças mais velhas e adolescentes, as representações de alto risco se encontram principalmente nos filmes e produções dramáticas.

Em outro artigo, Merlo-Flores (2000) relata uma pesquisa realizada com Usandivaras e Rey para tentar confirmar a hipótese de que a violência aumenta o comportamento agressivo das crianças. Eles estudaram a relação da violência e TV levando em consideração o conhecimento das características de personalidade das crianças, principalmente o grau de agressão das mesmas, como também o ambiente das crianças e as ligações estabelecidas nesse ambiente. Baseada na pesquisa, Merlo-Flores (2000) descreve que a realidade é projetada na seleção e integração dos conteúdos televisivos e esse processo de seleção e integração dependerá de “uma perspectiva psicológica, das necessidades individuais da criança e, de uma perspectiva sociológica, das ‘variáveis suaves’, que permitem uma segmentação e agrupamento das crianças, jovens e adultos de acordo com suas necessidades e carências”.(p.208)

VIOLÊNCIA NA TV E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Segundo Ferrés (1996), nos EUA uma criança em todo o período escolar básico – fundamental e médio - “assiste a 11 mil horas de aula e fica 25 mil horas assistindo TV”. (p. 84).

Para o autor, a TV funciona como um espelho “porque projeta para o espectador uma imagem idealizada de si mesmo e do mundo”.(p. 44 - 45), o que facilita a indução de condutas e valores.

Segundo ele, foi elaborado “um quadro clínico das conseqüências negativas que afetam a criança viciada em televisão” e dentro desse quadro encontra-se o “comportamento agressivo”. (p. 85). Para alguns a TV “é a responsável direta do enorme aumento nos índices de violência e de delinqüência nos países industrializados”. (Ferrés, 1996, p. 88).

Particularmente, no âmbito da Educação Física, a percepção de que os alunos vêm apresentando comportamentos agressivos/violentos nas aulas já é constante, mas existem poucas investigações sobre o assunto.

Betti (2003) descreve que “as mídias exercem influência crescente e decisiva também no âmbito da cultura corporal de movimento, informando e ditando formas, construindo novos significados (...) o consumo de informações e imagens provenientes das mídias faz parte da cultura corporal de movimento contemporânea, e, portanto, (...) deve ser objeto e meio de educação, visando instrumentalizar o aluno para manter uma relação crítica com as mídias”.(p. 97 - 98). Assim, alerta que, “Não podemos mais ignorar a televisão e as práticas corporais que ela retrata. (...) Portanto, a Educação Física deve apropriar-se crítica e criativamente da linguagem audiovisual e televisiva se quiser (...) *atualizar* sua tarefa educativa”.(p. 98).

ESTRATÉGIA DE AÇÃO: ENCENAÇÃO DE UM FILME

O objetivo dessa última parte do estudo é o de propor adequação de conteúdos e estratégias que permitam incorporar o discurso televisivo ao ensino da Educação Física. (Betti, 2003).

Conforme Ferrés (1996), a integração da televisão à sala de aula pressupõe considerar duas dimensões: educar *na* televisão e educar *com* a televisão. Para o autor, educar *na* televisão significa transformar o meio em matéria ou objeto de estudo, educar na linguagem audiovisual, (...) oferecer orientação e recursos para a análise crítica dos programas... (...). Mas também educar *com* a televisão. Incorporá-la à sala de aula, em todas as áreas e níveis de ensino, não para aumentar ainda mais o seu consumo, mas para otimizar o processo de ensinoaprendizagem. (Ferrés, 1996, p. 92 - 93).

Sugere-se, assim, a tematização dos “comportamentos agressivos/violentos apresentados pelos alunos nas aulas de Educação Física” como conteúdo de ensinoaprendizagem

da disciplina, através da *encenação pelos alunos* como instrumento de vivência para a análise e a compreensão do assunto, sugerindo ainda que a encenação seja filmada para a análise do que foi encenado/dramatizado.

Nessa estratégia, a encenação e sua filmagem fazem com que o estudo do tema seja mais atraente porque os personagens serão os próprios alunos, que ainda poderão se ver na TV. Filmar a encenação/dramatização realizada pelos alunos, para depois projetar as imagens gravadas na televisão, pode se caracterizar numa motivação a mais no estudo do

assunto e, também pode, “propiciar um ensino mais significativo”.(idem, p. 98)
Após a encenação/dramatização, chega a fase de discussão e análise, pelos alunos e professor, do conteúdo filmado. Para essa análise, sugere-se a utilização do método compreensivo de Joan Ferrés (1996) descrito em seu livro intitulado *Televisão e Educação*, também tratado por Betti (2003). Esse método vem contribuir para o estudo do assunto no sentido “de integrar as faculdades humanas mobilizadas pelas imagens”. (Ferrés, 1996, p. 99).

É recomendável que o professor instaure um processo de discussão, debate e reflexão na busca de relacionar o conteúdo projetado das filmagens com as vivências dos alunos, com os aspectos de sua cultura corporal de movimento, com contextos históricos passados e presentes e, também, com dados, pesquisas científicas. Segundo Betti (2003), o professor tem o papel de direcionar, conduzindo-a para um “fechamento”, conclusão. Utilizando essa estratégia de ensino-aprendizagem se oportuniza que o aluno dê “sentido àquilo que, numa primeira fase fazia sentido somente à sensibilidade”. (Ferrés, 1996, p. 88). Um dos objetivos que se pretende “é tornar o aluno capaz de aprofundar-se, ir além do que está na aparência do discurso televisivo”.(Betti, 2003, p. 114)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo pode-se constatar que a programação da TV tem relação com comportamentos e os valores observados nas crianças, no seu cotidiano. Frente as conclusões das pesquisas relatadas referentes a influência da TV na imaginação da criança e no comportamento agressivo/violento apresentado pela mesma, foi possível perceber que tanto a TV como o contexto social em que essa criança está inserida são fatores importantes para compreender as origens de possíveis problemas na sua vida imaginativa e no seu comportamento. Na escola, particularmente nas aulas de Educação Física, o aluno também vem refletindo essas influências que sofre da TV e do contexto social em que se encontra. A intenção da estratégia sugerida é contribuir para que o aluno compreenda o seu próprio comportamento, a possível origem do mesmo e relacione com outros fatores que estão presentes em seu cotidiano e, especialmente, que se reflita sobre a questão agressividade/violência, que em alguns casos é naturalizada, tanto na vida real como na ficção dos filmes e programas de TV. Assim, a TV pode deixar “de ser um meio que adormece para se transformar em um meio que enriquece”.(Ferrés, 1996, p. 172)

BIBLIOGRAFIA

- CARLSSON, U., VON FEILITZEN, C. (orgs) **A criança e violência na mídia**. 2ª edição, São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.
- BETTI, M. Imagem e ação: a televisão e a Educação Física Escolar. In: **Educação Física e Mídia: novos olhares, outras práticas**. Betti, Mauro (org). São Paulo: Hucitec, 2003. p. 91-137.
- FERRÉS, J. **Televisão e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GIRARDELLO, GILKA. A Televisão e a Imaginação da Criança. In: **Televisão e Imaginação Infantil: Histórias da Costa da Lagoa**. Doutorado em Jornalismo apresentado à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP), 1998. p.131-172.
- MERLO-FLORES T. Por que assistimos à violência na televisão? Pesquisa de campo

argentino. In: **A criança e violência na mídia**. Ulla Carlsson, Cecilia von Feilitzen (organizadoras), 2ª edição, São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000. p. 187-215.

PENTEADO, H. D. **Televisão e escola: conflito ou cooperação?** São Paulo: Cortez, 1991.

WARTELLA, E., OLIVAREZ, A., JENNINGS, N. A criança e a violência na televisão nos EUA. In: **A criança e violência na mídia**. Ulla Carlsson, Cecilia von Feilitzen (organizadoras), 2ª edição, São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000. p.61-70.

WILSON, B. J. et al. A natureza e o contexto da violência na televisão americana. In: **A criança e violência na mídia**. Ulla Carlsson, Cecilia von Feilitzen (organizadoras), 2ª edição, São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000. p. 71-91.

Endereço

R. Julia Schoroeder, 440

Bela Vista I – São José – SC

CEP: 88110-250

e-mail: ritagiassi@ig.com.br